José Barros Maia (*)

José Barros Maia, figura querida, faleceu nesta Capital a 9 de agosto do ano corrente, na avançada idade de 95 anos.

Conhecido afetivamente por Mainha, Barros Maia nasceu em Fortaleza a 19 de abril de 1901, filho de Manuel Evaristo Maia e de Dª. Júlia Barros Maia. Ao concluir seu curso secundário, decidiu trabalhar profissionalmente no ramo da construção, para o que ingressou como estagiário aprendiz de topografia e desenho técnico na Inspectoria de Obras Contra as Seccas (atual DNOCS). Capacitava-se assim a participar, logo em seguida, como topógrafo e desenhista de concreto armado da equipe técnica da empresa britânica Norton Griffiths, encarregada da construção das novas obras do porto de Fortaleza, iniciadas pelo governo Epitácio Pessoa em 1921. Suspensos os trabalhos pelo governo Artur Bernardes, boa parte dos brasileiros da equipe transferiu-se para o sul do País, engajando-se nos serviços de implantação da rede de abastecimento de água e de esgotos da cidade de Vitória, no Espírito Santo. Concluídas as tarefas, Maia desligou-se do grupo, retornando a Fortaleza. Na ocasião, por volta de 1928, o governo cearense também realizava empreendimento idêntico, ao qual Barros Maia dará sua contribuição, sub-empreitando os projetos de ligação domiciliar de esgotos contratados pela firma Conrado Cabral. Esse tipo de atividade, sobre lhe permitir estabelecer um vasto círculo de relacionamento social, ofereceu-lhe oportunidade única de dominar o sistema sanitário da cidade, convertendo Maia num consultor privilegiado sobre o assunto, pelo menos até que nova

(*) Palavras proferidas pelo sócio efetivo José Liberal de Castro na sessão ordinária do Instituto do Ceará, realizada no dia 20.8.1996.

rede fosse instalada em dias mais recentes. Desde aquela época distante, Barros Maia também passara a se dedicar paralelamente à construção civil e a projetos de edificação, campo em que prestou ponderável contribuição à cidade.

A regulamentação da profissão do engenheiro e do arquiteto, ocorrida em 1933, protegia os não graduados que vinham, comprovadamente, exercendo atividades correlatas por mais de cinco anos. Maia se incluiu entre os beneficiados com a nova lei, obtendo o título de *Arquiteto Construtor Licenciado*, que exibia com orgulho. Habilitado oficialmente, desenvolveu, por todo o transcorrer de uma vida longa e profícua, uma ação profissional sempre marcada pela competência, pela honestidade, pelo apaixonado envolvimento no trabalho, pelo companheirismo e pelo comportamento ético.

Depois de 1950, a cidade assistiu ao gradativo retorno de jovens arquitetos cearenses, em maior número diplomados no Rio de Janeiro. Até então, salvo o caso de um ou outro projeto contratado fora, apenas dois profissionais graduados em arquitetura tinham participado da formação física da cidade. Esse fato insólito fez com que os recém-chegados, demonstrando um gregarismo generoso e pouco comum em outras corporações, viessem a estabelecer contato permanente com todos os que, de um modo ou de outro, haviam até então sustentado as responsabilidades do processo de construção da cidade. Por suas qualidades profissionais, por sua afabilidade, por sua permanente disponibilidade em atender, Barros Maia tornou-se, entre muitos, aquele mais ligado às novas gerações. Quando, criada a Escola de Arquitetura em 1965, começaram a ser tentados os estudos de análise e de reconstituição da Fortaleza da primeira metade do século, envolvendo obras e pessoas, Maia revelou-se informante precioso, por sua vivência, pela confiabilidade do depoimento, sempre apoiado numa memória espantosamente prodigiosa, que o acompanhou até os últimos dias. Testemunha perspicaz da cena urbana fortalezense, passara a ser visto como enciclopédia viva no quanto se referisse à formação do acervo de realizações materiais da cidade no transcorrer deste século prestes a se findar.

Seu relacionamento com as seguidas gerações de arquitetos, expandiu-se para outros setores da vida intelectual da cidade, tornando-o nome de referência para jornalistas e pesquisadores de história e ciências sociais. A recente valorização da chamada história oral encontrou em Barros Maia uma fonte inesgotável de informações sobre velha gente e antigos hábitos de uma Fortaleza em vias de desaparecimento.

Desde sua mocidade, Maia cultivou hábitos de cativante relacionamento social, indistintamente mantidos com os mais variados estratos da população. Era o mesmo Mainha sereno e compreensivo tanto no meio de gente simples - operários, ambulantes ou deserdados da sorte, como nas rodas do Ideal Clube de Fortaleza, onde figurava entre os sócios mais antigos, ou do Rotary Clube de Fortaleza, de que era membro fundador.

Entende-se a tristeza com o que o passamento de Barros Maia foi recebido em tantos setores da vida fortalezense, particularmente no âmbito de seus amigos arquitetos.

***

José Barros Maia era casado há mais de seis décadas com Dª. Francisca Odaléa Esteves Maia. A ela e a seus filhos, José Estanislau, engenheiro civil, Maria e Margarida, assessoras técnicas da Secretaria Estadual de Educação, em nome do Instituto do Ceará, apresentamos sentidos votos de condolência.